



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Transtornos mentais comuns entre universitários: uma revisão integrativa

Rute Thyanne Oliveira Souza¹; Carmen Lieta Ressurreicao dos Santos²

1. Rute Thyanne Oliveira Souza, PROBIC/UEFS, ENFERMAGEM, e-mail: enfaruteoliveira@gmail.com

2. Carmen Lieta Ressurreicao dos Santos, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: clrsantos@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; transtornos mentais; universidade

INTRODUÇÃO

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) possuem como principais manifestações clínicas o esquecimento, a dificuldade de concentração e tomadas de decisões, insônia, irritabilidade, fadiga, sintomas depressivos, estados de ansiedade e queixas somáticas (Palma, Ribeiro e Santos, 2020).

Dessa forma, o ingresso na universidade é marcado por processos de mudanças e adaptações, as quais podem gerar angústias, conflitos internos e externos, ansiedade, além da exposição à vulnerabilidades, o que, por sua vez, pode desencadear sofrimento psíquico nos estudantes. Isso decorre, por sua vez, da intensificação do ritmo de vida, aumento da carga horária dos estudos, distanciamento geográfico da família, cobranças e expectativas elevadas da sociedade, família, instituição e do próprio indivíduo (Rocha et al., 2020; Lelis et al., 2020; Facioli et al., 2020).

Destarte, o presente trabalho objetiva descrever os transtornos mentais comuns em universitários brasileiros, através da publicação científica nos anos de 2014 a 2024 e caracterizar os aspectos acadêmicos e sociodemográficos relacionados ao sofrimento mental entre os graduandos brasileiros.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa qualitativa, do tipo revisão integrativa realizada por meio de coleta de dados secundários provenientes de artigos científicos, dispensando a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa e o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ademais, é importante destacar que a Lei de nº 9.610/1998 foi seguida.

Foram utilizados os descritores em ciências da saúde “saúde mental”, “transtornos mentais” e “universidade” juntamente com operadores lógicos booleanos AND nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os filtros aplicados para encontrar artigos em português, inglês e espanhol publicados no período de janeiro de 2014 a novembro de 2024.

Como critérios de inclusão selecionou-se artigos qualitativos ou quantitativos, disponíveis na íntegra e que compreendem o recorte de janeiro de 2014 até novembro de 2024. Como critérios de exclusão: artigos que não estejam disponíveis gratuitamente,

duplicados, que não respondem à questão norteadora e Revisões de Escopo, Integrativas e Sistemáticas.

Encontrou-se um total de 1.236 artigos. Destes, 36 encontravam-se na primeira base de dados e 1.200 na segunda. Foi realizado o download dos estudos e a inserção no aplicativo Rayyan. Foram identificados 87 artigos duplicados, os quais foram analisados e excluídas as 44 duplicatas, restando 1.192 artigos.

Foram selecionados 53 estudos para compor a amostra. Entretanto, houve a exclusão de 13 artigos após realizar a leitura na íntegra e identificar que os mesmos não respondiam às questões norteadoras.

A extração das informações foi realizada de forma padronizada por meio da construção de um instrumento previamente elaborado. Dos dados coletados, encontram-se as informações referentes às características gerais do estudo, o perfil da população investigada e as variáveis relacionadas aos transtornos mentais comuns.

Foi realizada a leitura minuciosa dos estudos, os quais foram submetidos à Análise de Conteúdo de Bardin, elaborada em três etapas: Pré-análise, Exploração do Material e Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação (Bardin, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 40 artigos incluídos, maioria adotou uma metodologia quantitativa, transversal, com uma variedade entre 08 a mais de 7.000 universitários, principalmente dos cursos de medicina e enfermagem. Houve uma predominância de revistas relacionadas à enfermagem e medicina. Outrossim, a maioria dos estudos (80%) foram realizados em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e na região Nordeste (47,5%).

Além disso, os instrumentos de avaliação mais adotados foram o Self-Reporting Questionnaire (SQR-20), o WHOQOL-bref, os Inventários de Beck para Ansiedade e Depressão (BAI/BDI) e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), todos validados no Brasil. Também houve notoriedade para questionários sociodemográficos.

Alta Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre os Estudantes de Graduação

A análise textual dos documentos evidencia uma propensão alarmante acerca da saúde mental dos estudantes universitários brasileiros, chegando a superar a da população geral e variando de 30% a mais de 70%. Como exemplo, o estudo de Barros e Peixoto (2023), ao avaliar mais de 6 mil estudantes de 72 cursos distintos destaca uma prevalência dos sintomas acima de 70%, levantando como principais TMC a ansiedade e a depressão, principalmente entre os cotistas.

O ingresso no ensino superior é marcado por novos valores, ensino e descobertas. Porém, essa fase de autoconhecimento também é acompanhada de ansiedade, estresse e sobrecarga, os quais afetam diretamente os discentes (Reis, 2022). Logo, é comum que os universitários vivenciem sentimentos de medo, sobretudo no período inicial do curso devido às incertezas com o futuro, principalmente com a autocobrança para inserção no mercado de trabalho. Com isso, é comum que os alunos desenvolvam TMC ao longo da graduação (Silva et al., 2024).

Predominância de Achados de Transtornos Mentais Comuns no Sexo Feminino

Embora não seja consenso entre todos os autores, maioria dos estudos analisados apontam uma associação positiva entre ser do sexo feminino e maior prevalência de TMC, com um foco para os sintomas depressivos. Sendo assim, o estudo longitudinal de Andrade et al. (2014) em estudantes de medicina do 3º ao 6º ano, confirma essa inferência ao permitir identificar que a formação médica estava associada a altos índices de sofrimento psíquico entre os graduandos. Nesse achado, a prevalência de TMC foi maior entre mulheres.

É notório que as mulheres enfrentam dificuldades na formação da carreira. Conforme Miranda et al. (2023), a luta feminina pela busca da independência e formação acadêmica é cercada de desafios, ainda que ocupem posições de destaque e espaços variados. Isso, por sua vez, decorre do fato da mulher ser desafiada em todo seu plano de carreira por ser-lhe impostos valores sociais arcaicos de maior responsabilização pelos filhos e atividades domésticas, gerando sobrecarga nessa população.

Principais Transtornos Identificados e Principais Manifestações Clínicas

Todas as 40 amostras apontaram como transtornos recorrentes a ansiedade e a depressão, usualmente relacionadas a manifestações como insônia, sonolência excessiva, fadiga, dificuldades cognitivas e de concentração, nervosismo, irritabilidade, cefaleias, sentimento de incapacidade, distúrbios gastrointestinais, tristeza e outros.

O TMC tem como principal sintomatologia o esquecimento, dificuldade na concentração e tomada de decisões, insônia, irritabilidade e fadiga, também sendo comum os sintomas depressivos, estados de ansiedade e queixas somáticas. Manifesta-se interferindo nas atividades diárias, podendo se relacionar a outros transtornos mentais e causar danos às atividades do cotidiano (Palma, Ribeiro e Santos, 2020).

Fatores Associados ao Sofrimento Psíquico entre Universitários Brasileiros

Os estudos destacam uma série de fatores associados ao sofrimento psíquico na academia, com foco para as responsabilidades acadêmicas, como sobrecarga de trabalho, pressão por desempenho e carga horária extensa, além da ausência de suporte emocional somada a vulnerabilidades socioeconômicas. Tais fatores culminam em baixa qualidade do sono, falta de lazer, uso de álcool e substâncias psicoativas.

O contexto do ambiente universitário pode impactar negativamente na saúde mental dos estudantes, uma vez que a exigência de um comportamento ativo em relação à própria aprendizagem e o distanciamento percebido nas relações com os professores são percebidos como ameaçadores por muitos estudantes universitários (McIntyre *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vigente estudo identificou alta prevalência de TMC entre os universitários brasileiros, com destaque para a ansiedade e a depressão. Dentre as principais manifestações, recebem notoriedade a insônia, fadiga, redução do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, dificuldade cognitiva, irritabilidade e sintomas somáticos. Logo, a presente revisão integrativa comprova que os estudantes de graduação estão mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos mentais comuns, evidenciando a

relevância da abordagem da temática no contexto acadêmico a fim de identificar os principais TMC, seus fatores associados e as propostas de intervenções para este público.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, João Brainer Clares de et al. Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 38, n. 2, p. 231-242, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000200012>.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edição 70, 2016.
- BARROS, R. N. de; PEIXOTO, A. de L. A.. Integração ao ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, v. 27, n. 03, p. 609–631, dez. 2022. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000300012>
- PALMA, T; RIBEIRO, S. M; SANTOS, V. M. A autoimagem, os transtornos mentais comuns e a depressão em estudantes de graduação. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*. Feira de Santana-BA. V. 10, p. 108-115, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/5501>>.
- ROCHA, A. M. C, et al. Tratamento Psíquico Prévio ao Ingresso na Universidade: Experiência de um Serviço de Apoio ao Estudante. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.44; n.3, p. e077, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/mXDJ8FDpbJQmn5XQzcDcDNy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 de maio de 2024.
- LELIS, K. C, et al. Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, v. 23, p. 09-14, 2020. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n23/n23a02.pdf>. Acesso em: 06 de maio de 2024.
- FACIOLI, A. M, et al. Depressão entre estudantes de enfermagem e sua associação com a vida acadêmica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.73, n.1, p.e20180173, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jDrTW7bjTpG7vNYkxfZWq9C/?lang=pt>. Acesso em: 06 de maio de 2024.
- REIS, C. do S. de O. S.. Saúde mental no Ensino Superior: um olhar para os discentes do Curso de Biblioteconomia da UFMA. 2022. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/6072>. Acesso em: 20 jul. 2025.
- SILVA, L. B. et al. SAÚDE DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO-RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO. *Revista Conexão UEPG*, v. 20, n. 1, p. 01-16, 2024. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/23824>. Acesso em: 09 agoi. 2025.
- MIRANDA, A. C. D. et al. *As dificuldades enfrentadas pela mulher na formação da carreira*. Anais do Seminário Científico do UNIFACIG, Ciências Sociais Aplicadas, n. 8, 2022. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/3743>
- MCINTYRE, J. C. et al. Academic and non-academic predictors of student psychological distress: The role of social identity and loneliness. *Journal of Mental Health*, v. 27, n. 3, p. 230-239, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09638237.2018.1437608>. Acesso em: 06 de maio de 2024.